



Câmara Municipal de Salmourão

Rua Prof. Roberto Hottinger, 70 – CEP: 17.720-000 – Tel. (18) 3557-1285

portal: www.salmourao.sp.leg.br e-mail: camara@salmourao.sp.leg.br

Estado de São Paulo

ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALMOURÃO, ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA, DÉCIMA QUARTA LEGISLATURA, ANO DE 2018.-----

Aos dezenove (19) dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito (2018), às oito horas e trinta minutos (8h30), no Plenário da Câmara Municipal de Salmourão, situado na rua Professor Roberto Hottinger, 70, realizou-se a Segunda Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Salmourão, Estado de São Paulo, ano de 2018. Presidida pelo vereador **LEANDRO DE PAULA** e secretariada pelo primeiro-secretário vereador Diego Delmore Moreno. Também presentes os vereadores: Antônio Villas Martins, Eduardo Oliva Fernandes, Fernando Roçato, João Leme dos Santos, Nivaldo Perez Parra, Sônia Cristina Jacon Gabau e Wesley Barbosa. O presidente declarou haver quórum regimental e, sob a Graça de Deus, iniciou a sessão com a leitura da Bíblia Sagrada pelo vereador João Leme dos Santos. Então o presidente informou que a Ata da 2ª Sessão Ordinária de 2018 foi deixada a disposição dos vereadores nos termos regimentais, inclusive por meio de cópias, e que não houve pedido de impugnação. Colocada em votação, a ata foi aprovada por unanimidade (8X0). Como a sessão é extraordinária todo o tempo foi destinado a Ordem do Dia, conforme o art. 165 do Regimento Interno. A pauta da ordem do dia prevê a análise dos seguintes Projetos de Lei: 1. Projeto de Lei nº 3, de 2018, do Poder Executivo, que autoriza a concessão de subvenções à Santa Casa de Misericórdia de Osvaldo Cruz, Apae de Adamantina e Casa da Esperança Emil Wirth de Salmourão e estabelece outras providências. 2. Projeto de Lei nº 4, de 2018, do Poder Executivo, que autoriza a abertura de crédito adicional especial ao orçamento de 2018, no valor de R\$ 30.000,00 para Apae de Adamantina. O presidente lembrou que todos os vereadores receberam cópia completa dos projetos durante a 2ª Sessão Ordinária, na qual ambos os projetos foram apresentados. Então solicitou a leitura do Projeto de Lei nº 3 e informação sobre os pareceres. Após a leitura e como os pareceres foram favoráveis, o projeto foi colocado em discussão. O presidente explicou que o projeto chegou na câmara no dia 12 de março e, em consenso, foi decidido não colocá-lo em votação porque havia a intenção de aumentar o repasse para a Casa da Esperança Emil Wirth. Disse que na terça-feira recebeu uma ligação do provedor da Santa Casa, Sr. Renato, e este disse que precisava receber a subvenção da prefeitura, que já estava atrasada há três meses e que o prefeito e seus técnicos disseram que o cheque já estava assinado e só não efetuaram o pagamento porque o projeto não havia sido aprovado. Disse que explicou ao provedor sobre a data que o projeto chegou na Câmara e que se a Prefeitura tivesse realmente a intenção de pagar a Santa Casa em dia o projeto deveria ter sido enviado no mês de janeiro, pois, o prefeito poderia inclusive convocar uma sessão extraordinária. Disse que a Câmara está disposta a trabalhar em conjunto para que com a subvenção o atendimento da Santa Casa seja um atendimento de qualidade, ou seja, não se trata de “picuinha”. Disse que a ideia era melhorar o repasse para o asilo e explicou que a instituição possui um decreto de entidade de utilidade pública e que não ajudar esta instituição é uma vergonha para o município, isso segundo informação da assistente social do fórum. Disse que é necessário ter conhecimento deste decreto, pois, profissionais já questionaram a assistência social da prefeitura sobre onde está escrito que a prefeitura é obrigada a ajudar o asilo. Lembrou que houve inclusive promessas políticas de que a subvenção ao asilo seria dobrada e, até agora, nada foi feito, o repasse não subiu nada. A vereadora Sônia Cristina Jacon Gabau disse que a Câmara possui um regimento a ser seguido e que não é sempre que os vereadores podem aprovar um projeto em cima da hora. Disse que o repasse está atrasado a três meses e que já houve funcionário da prefeitura dizendo que a culpa é dos vereadores. Disse que Câmara busca melhoria e que a subvenção de mil reais para o asilo é pouco. Disse também que ninguém pode jogar a culpa nos vereadores. O vereador Antônio Villas Martins disse que se o cheque está pronto, como disse o prefeito, então existe algo irregular, pois, como um cheque pode ser feito sem que exista uma autorização para isso. Disse que o prefeito deveria enviar a cópia do cheque e do empenho, pois, com certeza, é uma mentira. Disse ainda que os vereadores



Câmara Municipal de Salmourão

Rua Prof. Roberto Hottinger, 70 – CEP: 17.720-000 – Tel. (18) 3557-1285

portal: www.salmourao.sp.leg.br e-mail: camara@salmourao.sp.leg.br

Estado de São Paulo

trabalham pelo bem da comunidade e que se houve atraso nos trabalhos do prefeito, este deve assumir a culpa e não jogá-la sobre os vereadores. A vereadora Sônia disse que se o provedor ligou para o presidente é porque alguém colocou a culpa nos vereadores e não é bem assim, pois, não é a Câmara que assina o cheque. O presidente disse que o provedor disse que o cheque estava assinado e que falou com o prefeito por telefone e este deixou claro que não há como aumentar a subvenção do asilo, que o cheque estava pronto e só faltava a Câmara aprovar. Disse também que o cheque não deve estar pronto, pois, a prefeitura esqueceu até de colocar no orçamento os R\$ 30.000,00 da Apae; disse que os vereadores não podem deixar que se leve o nome deles para a rua dizendo que estão atrapalhando. O vereador Diego Delmore Moreno disse que é isso que vem ocorrendo, pois, esteve na prefeitura e começou a “levar nome” de funcionário daquele poder, que se diz o “bam bam bam” mas que muitas vezes não cumpre sequer suas funções, pois, se esqueceu de colocar R\$ 30.000,00 no orçamento, o que mostra que existe algo errado. Disse também que este funcionário, além de estúpido, não sabe conversar com ninguém e fica gritando no corredor, algo absurdo vindo de alguém que já foi vereador. Perguntou o que este funcionário fez enquanto era vereador. Disse que o contador da prefeitura deve dar as informações e não é obrigação dos vereadores ficar procurando estas informações. Disse que explicou ao contador da prefeitura que a lei não havia sido votada porque os vereadores querem uma melhoria para o asilo e este ficou bravo reclamando do aumento dos vereadores e funcionários da câmara, o que não tem nada a ver com o assunto. Disse que a prefeitura deveria cortar o monte de horas extras que tem pago e dar um aumento justo e igualitário a todos. A vereadora Sônia lembrou que os vereadores não estão tendo aumento e sim uma correção de 2.8%. O vereador Diego retomou a palavra e disse que muitas vezes não é o prefeito e sim sua equipe que está deixando a desejar e afundando o barco. O vereador Eduardo Oliva Fernandes disse que o colega está certo quando diz que a assessoria do prefeito é muito fraca, tem deixado a desejar e a culpa disso tudo cairá sobre o prefeito. O vereador Diego retomou a palavra e disse que o prefeito tem muitas preocupações, mas parece que todo mundo tem jogado contra ou deixado suas atribuições de lado por “picuinhas” políticas. O vereador Fernando Roçato disse que quando se fala de todo mundo, estão se referindo aqueles que foram do lado do prefeito atual, pois, não é algo da oposição e sim da situação. Disse também que é digno que o Sr. Renato ligue para o presidente, mas também gostaria que houvesse este mesmo empenho no atendimento dos pacientes de Salmourão, uma vez que muitas vezes um paciente precisa ser enviado duas ou três vezes ao pronto socorro para ser atendido, ou até chegar ao ponto de um médico ter que implorar para que um paciente seja internado na Santa Casa. Disse que gostaria que o provedor da Santa Casa desse mais atenção a este tipo de situação. Disse ainda que o projeto não sofreu nenhuma alteração do ano passado para este, então cabe ao prefeito e seus secretários pararem de procurar “pelo em ovo” e comecem a fazer o serviço que deve ser feito, pois, se fizer o básico com qualidade a cidade já ganhará bastante. O vereador João Leme dos Santos disse que a história do cheque estar pronto foi mais uma pressão para que o projeto fosse votado em medida de urgência, pois, isto não existe. Disse também que na correria do dia a dia a responsabilidade do administrador é muito grande, o problema está envolta. O vereador Nivaldo Perez Parra disse que concorda com o colega João Leme de que o cheque não está pronto. Quanto aos funcionários que não tem feito as coisas da maneira correta, disse que eles estavam acostumados a não fazer nada na outra gestão, deixar tudo de qualquer jeito; então acredita que o prefeito tem tido certa dificuldade em fazê-los fazer alguma coisa, pois, na administração passada era uma bagunça, ninguém trabalhava, trabalhava quando queria e como queria e agora existe esta dificuldade para colocá-los para trabalhar. O vereador João Leme disse que o salário deles era gordo. A vereadora Sônia disse que isto não é desculpa para se colocar a culpa nos vereadores. O vereador Nivaldo disse que realmente está errado colocar a culpa nos vereadores. O vereador Fernando disse que os salários eram gordos e continuam gordos. O presidente disse que está havendo um jogo político para colocar a população contra os vereadores e que o prefeito diz não ser político mas tem aceitado



Câmara Municipal de Salmourão

Rua Prof. Roberto Hottinger, 70 – CEP: 17.720-000 – Tel. (18) 3557-1285

portal: www.salmourao.sp.leg.br e-mail: camara@salmourao.sp.leg.br

Estado de São Paulo

isso. O vereador Nivaldo disse que também existem pessoas querendo colocar a Câmara contra o prefeito. O presidente disse que o município tem uma secretária da saúde que tentou ser vereadora e que quando um vereador envia até ela uma pessoa que precisa de um remédio, a secretária pergunta a pessoa porque foi procurar o vereador e ironiza dizendo que ela não recebe ordens de vereador. Outra secretária, que toma conta das feiras, que também tentou ser vereadora e que chega nos feirantes dizendo que o município cobrará uma taxa porque os vereadores querem que se cobre, ou seja, se trata de interesse político de pessoas que tentaram ser vereadores, não conseguiram e agora querem derrubar os vereadores. Disse ainda que a assessoria do prefeito é fraca, irresponsável e tem muito sentimento de posse de algo que não é deles; explicou que estes devem entender que são servidores públicos, estão lá para servir e atender bem a população, seja quem for. Disse também que trabalhou sete anos ao lado da primeira-dama anterior e que ela atendida mães e irmãs de candidatos, pessoas tanto do 45, do 25 ou do 43 e sempre os atendeu bem. O vereador Nivaldo discordou do presidente e disse que muitas vezes precisou de atendimento para outras pessoas na administração anterior e não conseguiu. O vereador Fernando disse que está esperando para ver quanto será dado de aumento para o servidor público da prefeitura e afirmou que a Casa está esperando, no mínimo, o índice que foi repassado para os professores. Disse que é necessário esperar para ver, pois, julgar a câmara é fácil, difícil e fazer o que a câmara tem feito. O vereador Antônio Villas disse que o projeto está caminhando dentro dos prazos do regimento e que o prefeito quer enviar um projeto às 16 horas para ser aprovado às 20 horas do mesmo dia, o que é inclusive contra o regimento. Disse ainda que o presidente está dentro do regimento da casa e que convocou a sessão extraordinária por boa vontade para ajudar a população, pois, tem certeza de que os nove vereadores aqui estão para ajudar a população. Disse ainda que os vereadores não tem culpa se os funcionários da prefeitura não tem capacidade de confeccionar e enviar a câmara um projeto com o prazo necessário para ser analisado, discutido e votado. Não houve mais uso da palavra. Colocado em votação nominal, foi o projeto aprovado por todos os vereadores (8X0). O presidente declarou o resultado e solicitou a confecção do autógrafo. Então foi solicitada a leitura do Projeto de Lei nº 4 e informação sobre os pareceres. Após a leitura e com os pareceres favoráveis, o projeto foi colocado em discussão. O presidente disse que o projeto não foi votado na última sessão porque dependia do Projeto de Lei nº 3. Explicou também que este projeto foi protocolado antes do Projeto de Lei nº 3 e que a Câmara não poderia aprovar um crédito adicional para Apae sem aprovar antes a subvenção para a Apae. Disse que se trata de um erro muito grande da contabilidade da prefeitura em não ter incluído este valor no orçamento de 2018. A vereadora Sônia disse que não há o que falar sobre este erro e que depois a culpa ainda é dos vereadores. Não houve mais uso da palavra. Colocado em votação, foi aprovado por unanimidade (8X0). O Presidente declarou o projeto aprovado e solicitou a confecção do autógrafo. Não havendo mais nada a tratar, o presidente comunicou que a próxima sessão ordinária será realizada em 26 de março, declarou encerrada a sessão e solicitou a leitura da Bíblia Sagrada. E, para constar, foi lavrada a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada pelo presidente, pelo primeiro-secretário e demais membros da Mesa Diretora desta Câmara Municipal. Sala das Sessões, em 19 de março de 2018.-----

LEANDRO DE PAULA
Presidente

DIEGO DELMORE MORENO
Primeiro-secretário

WESLEY BARBOSA
Vice-Presidente

FERNANDO ROÇATO
Segundo-secretário